

METENDO O NARIZ NA LITERATURA: MARIO BELLATIN - PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE LITERATURAS ESTRANGEIRAS

Anna Paula Aires de Souza ¹
Anderson Gadelman Fagundes Barreto Silva ²
Paula Adriana Casé Santos ³
Kaio César Pinheiro da Silva ⁴
Elis Regina Guedes de Souza ⁵

RESUMO

Shiki Nagaoka: una nariz de ficción é uma narrativa do escritor mexicano, Mario Bellatin. Apesar do amplo conhecimento acerca do autor e de sua obra no mundo literário, ele, raramente, é utilizado nas salas de aula do Ensino Médio ou da educação básica como um todo, fator que podemos atribuir a exclusão da língua espanhola dos currículos do ensino médio bem como do escasso trabalho com literatura dentro dos ambientes de aprendizado formais, especialmente, no que se refere à língua estrangeira. No entanto, o uso da narrativa é pertinente para tratar diversas questões como a ideia de autoria, aceitação do corpo, sexualidade bem como a própria língua espanhola, considerando que, por meio da literatura, a sua aquisição e aprendizado se dinamizam. Nesse sentido, nossa proposta pauta-se em uma oficina ligada à disciplina de Histórias em Quadrinhos e Cientirinhas, Unidade curricular da Trilha de Línguas e Culturas de Mundo do currículo de Pernambuco. Na oportunidade, sugere-se que os alunos reflitam, a partir de uma sequência didática, a construção do texto narrativo bem como dos temas propostos na diegese e produzam uma versão em quadrinhos da obra de Mario Bellatin. Nesse sentido, nossa proposta pauta-se em uma análise da obra, seguida de uma proposta didática para a aplicação em sala de aula.

Palavras-chave: Mario Bellatin, Shiki Nagaoka, Sequência didática Literatura estrangeira, Ensino de espanhol.

INTRODUÇÃO

A língua espanhola deixou de ser obrigatória nas redes de ensino do Brasil. No entanto, estados como Paraíba e Pernambuco, por exemplo, ainda persistem em seus currículos com a presença do idioma supracitado. No caso da Paraíba, há uma obrigatoriedade por lei da presença na língua, tornando-a facultativa ao aluno. Em

¹Mestre do Curso de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, paulaaires1@gmail.com;

²Especialista pelo Curso de Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa da FAMASUL, gadelman1403@gmail.com;

³Especialista do Curso Língua Portuguesa da Universidade Estadual de Pernambuco - UEPE, paulacasesantos@email.com;;

⁴ Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG profkaioczar@gmail.com

⁵ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, elis.gds19@gmail.com

Pernambuco, ela sobrevive através dos centros de língua, de algumas trilhas no Novo Ensino Médio com a intitulada de “Línguas e Culturas de Mundo” e da disciplina eletiva Programa Ganhe o Mundo (PGM), cujo intuito é o intercâmbio de alunos para países como Chile, por exemplo, no caso da língua espanhola.

Todavia, mesmo com a oferta, o ensino de Espanhol, pela indisponibilidade de material, tempo de aula e, inclusive, de professores com formação na área de atuação, distancia-se de uma prática cujas competências culturais são consideradas no contexto de aprendizado. Um exemplo é a escassez de investimento em aulas sobre literatura hispânica e, conseqüentemente, sobre os aspectos socioculturais que envolvem esse estudo.

Nesse sentido, o objetivo geral desse trabalho é apresentar uma possibilidade de trabalho com o literário dentro das aulas de espanhol (seja do componente isolado ou inserido em uma das unidades da trilha “Línguas e culturas de mundo”), a partir da leitura, do estudo e da produção sobre a obra *Shiki Nagaoka: una nariz de ficción* do autor mexicano, Mario Bellatin, com um grande número de publicações literárias e, atualmente, um dos mais destacados escritores hispano-americanos. Entre suas inúmeras publicações, podemos citar: *Mujeres de sal* (1986), *Salón de belleza* (1999), *El jardín de la señora Murakami* (2000), *Flores* (2004), *Lecciones para una liebre muerta* (2005), *El hombre dinero* (2013), entre inúmeras outras.

Diante do apresentado, a proposta se organiza metodologicamente a partir da sequência didática proposta por Rildo Cosson (2009, 2014) bem como os cartões de funções para clubes de leitura, propostos também pelo referido autor. Sendo assim, no momento inicial, marcado pela motivação, pretende-se instigar o aluno a desvendar a temática literária proposta na narrativa usando o “nariz”, mais do que parte do corpo, protagonista da narrativa. Como Shiki Nagaoka, os alunos produzirão pequenos versos ilustrados sobre o nariz, propondo-se sua recitação em sala bem como a produção de um mural com as obras idealizadas e organizadas pelos estudantes. Sugere-se também estabelecer relações entre o nariz e as concepções estéticas na construção dos personagens bem como a questão de aceitação pessoal de nossas formas físicas. Para a introdução sugere-se a leitura da contracapa, em que se apresenta não Mario Bellatin, mas Shiki Nagaoka enquanto autor, para que os alunos lancem hipóteses acerca do enredo através de uma nuvem de palavras, por exemplo. Nesse momento, é interessante que a parte do nome do personagem (Shiki Nagaoka) seja suprimida e que os alunos sejam instigados a formar um perfil desse autor. A parte da leitura deverá ser feita em sala, considerando que

o texto é relativamente pequeno, apoiada pelo professor e pelo uso de dicionários. Na leitura podem existir pausas para a discussão de cada capítulo. Sugerimos também o uso dos cartões de leitura propostos por Cosson. A primeira interpretação ocorrerá justamente por meio dos cartões de funções previamente divididos pela turma, a partir deles os alunos discutirão o que foi lido, mediados pelo professor. Por último, na expansão, os alunos serão convidados a trabalhar tanto a tradução quanto a transformação da narrativa em outro gênero, a história em quadrinhos.

METENDO O NARIZ NA LITERATURA: *SHIKI NAGAOKA* E A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Na diegese, Bellatin ficcionaliza uma performance cuja realização ocorreu em uma conferência de autores. Na oportunidade, ele cria um relato de vida do seu suposto autor favorito, o Shiki Nagaoka que, posteriormente, seria divulgado enquanto personagem de seu livro. O protagonista, Shiki Nagaoka, é marcado pelo nariz de tamanho descomunal, apontando para a diferença entre ele e seus familiares, considerando que o traço do nariz é uma marca dos povos estrangeiros que chegaram ao Japão, segundo descrição do narrador. Desde cedo, o protagonista tem interesse em temáticas que envolvem o nariz criando várias séries literárias acerca dele. Considerando o desprezo da família, com exceção da irmã, ele fica recluso em um monastério, onde passa três anos, investindo no aprendizado de línguas, na escrita literária e continuando sua trajetória de escrita sobre o nariz bem como os percalços oriundos dele, como, por exemplo, as piadas dos monges. O protagonista também cultivava um amor pela fotografia, paixão que o leva a abrir um negócio, após sua saída do monastério. Mario Bellatin narra que seu protagonista escreveu vários livros e influenciou autores importantes como José María Arguedas e Juan Rulfo no decorrer de sua vida (SOUZA, 2020).

A narrativa citada se constrói pautada em um relato fragmentado, uma pseudobiografia, que relata a vida do protagonista, através da escrita, mas também das fotografias acrescentadas à obra em formato de dossiê, o que corrobora a organização documental da diegese. Cabe destacar que, em uma de suas primeiras edições, a narrativa é composta, ainda, de dois contos sobre o nariz, ambos intitulados “La nariz” e citados no decorrer da narrativa: o primeiro em uma das epígrafes que abrem o relato e o segundo tanto na epígrafe quanto mencionado no texto como escrito inspirado na vida do autor

Shiki Nagaoka. A obra citada é uma narrativa pequena (número de páginas) o que permite o trabalho em sala de aula, a partir da abordagem de diversas temáticas e possibilidades de produções a partir delas: aceitação das diferenças, escrita de si, relações afetivas, escrita terapêutica, noções de pertencimento, status da arte, aprendizado do próprio espanhol, aspectos socioculturais, poemas, desenhos, audiovisual etc.

A leitura de textos literários na sala de aula desempenha um papel relevante no aprendizado/aquisição de línguas estrangeiras. No que tange ao ensino de espanhol há uma proximidade cultural significativa que eleva essa relação entre a leitura literária e o aprendizado da língua meta. A conexão cultural proporcionada pela leitura bem como pelas identificações entre o Brasil e os países hispano-americanos enriquecem a experiência do aprender, tornando-a mais acessível e atraentes aos falantes de língua portuguesa. Desse modo, ao mergulhar na literatura hispânica, o estudante tem a oportunidade de desenvolver habilidades linguísticas, mas também socioculturais.

A obra do mexicano Mario Bellatin, cuja linguagem inovadora e abordagem singular tratam de temáticas como identidade, corpo e problematizações da própria escrita ajudam o aluno a aproximar-se do seu objetivo ao mesmo tempo que adentra no universo do outro. O livro Shiki Nagaoka pode ser compreendido como um ponto de partida para inserir a literatura nas aulas de língua estrangeira, tendo em vista que sua extensão, os temas nele tratados, a mistura de elementos culturais e a linguagem simples associada à fotografia facilitam a leitura do aluno e, ao mesmo tempo, o fazem questionar a narrativa ali contada.

A leitura do texto literário citado promove também aos estudantes de espanhol a oportunidade de compreender e trabalhar a interculturalidade, incentivando a empatia através do trato com temas universais. Esse aspecto para o aprendizado de uma língua é estruturante, considerando que a comunicação não se restringe ao domínio gramatical e/ou vocabular, mas sobretudo envolve a capacidade de compreender o outro e assim respeitar as diferenças culturais. Para tanto, a leitura do texto proposto ultrapassa os umbrais da aquisição de vocabulários e da proficiência linguística ampliando o horizonte sociocultural dos discentes. A combinação desses elementos forma sujeitos cuja preparação está voltada para a interação em um mundo globalizado, onde o entendimento mútuo é indispensável.

SENSIBILIZAÇÃO: A FOTOGRAFIA COMO ELEMENTO MOBILIZADOR DA ESCRITA NARRATIVA

A fotografia, como toda manifestação de ordem comunicacional, possui uma linguagem que é própria. Isto é, na posição de comunicação visual, artística e até informativa, pode ser considerada aberta, ou seja, cujas possibilidades de interpretação são múltiplas (Godolphim, 1995). Na narrativa de Shiki Nagaoka, ela funciona como recurso autorreferencial de três formas: “[...] ao revelar seus gostos pessoais pela fotografia, seus modos de escritura e por uma alusão paródica à sua própria deficiência” (Souza, 2020, p.80). Desse modo, a fotografia, enquanto elemento narrativo, apresenta-se enquanto um objeto fronteiro que flutua dentro e fora do campo literário ao tratar dos gostos pessoais do autor pela fotografia e, paralelamente, expandir a narrativa, possibilitando inúmeras leituras e interpretações, como salienta Brizuela (2014, p.13-14): “Nessa zona porosa de limite, da fronteira, espaço e momento sempre de contágio, de contaminação e de metamorfose, tanto a literatura se transforma em outras artes como as demais artes são potencialmente transformadas em literatura”.

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UMA RELEITURA NARRATIVA

Diante do apresentado acerca do potencial da fotografia enquanto elemento narrativo, é proposto, através da sequência didática, que os estudantes compreendam esse movimento narrativo da fotografia em relação à diegese de Shiki Nagaoka e as inúmeras possibilidades de interpretação e escrita narrativa inerentes a ela. Logo, no momento, de **motivação** – “[...] consiste em uma atividade de preparação, de introdução dos alunos no universo do livro a ser lido” (Cosson, 2009, p.77) –, os alunos devem, a partir da apresentação da foto da capa presente no livro (Figura I) e de questões norteadoras, elaborar uma narrativa biográfica acerca da imagem.

Caso o professor considere necessário pode apresentar uma breve aula acerca do gênero biográfico solicitado. No entanto, o mais indicado é que os alunos sejam incentivados a desenvolver a escrita criativa a partir dos questionamentos sugeridos: Quem é ele?; qual o seu provável nome? Onde viveu?; qual sua possível idade no momento da fotografia?; a que se dedicou?; quem e como era sua família?; que história de sua vida vale a pena narrar?; em que momento de sua vida essa imagem foi registrada?. Outras perguntas podem ser acrescentadas bem como os alunos podem narrar outras informações na construção da produção textual como também da perspectiva da personagem.

Figura 1 – Shiki Nagaoka

Fonte: Bellatin, 2001

Após as discussões mobilizadas pelo questionário, cada aluno munido de sua cópia da imagem acima, deverá escrever sua própria narrativa biográfica, inventando a história por trás da fotografia em preto e branco. Após a escrita, deverá ser realizada a correção e a reescrita. O processo mediado pelo professor deve ultrapassar as barreiras da correção gramatical atuando também no desenvolvimento da criatividade dos alunos. Finalizadas as correções e reescritas, os alunos deverão apresentar suas produções, através da leitura dos textos. O material produzido poderá ser reunido para compor uma revista, uma exposição ou um livro que irá registrar todo o trabalho desenvolvido.

Ainda com o trabalho pautado no uso da fotografia, indica-se a inserção de elementos do espanhol, através do questionamento “qué parte falta”. Nesse momento, os estudantes possivelmente responderão “o nariz”. A partir dessa resposta, o professor pode dar início à apresentação de conteúdos vocabulares do espanhol como as partes do corpo e as descrições delas (conteúdos propostos: verbos ser, tener, estar; partes do corpo, descrições físicas e de personalidade), por exemplo. Após aula, sugere-se trabalhar a habilidade auditiva bem como consolidar o vocabulário estudado através da música “Remodelación facial”, de Isidro Chávez. Com um ritmo latino e bem-humorado, a canção, traz vocabulários do campo semântico estudado ao mesmo tempo que questiona os padrões estéticos que são impostos à sociedade, aspecto que também é tratado na narrativa de Shiki Nagaoka. Nesse sentido, a música propõe uma discussão acerca da aceitação do próprio corpo nessa sociedade marcada pela distorção da autopercepção e

na dificuldade de aceitação diante de um mundo que endeusa corpos perfeitos marcados por filtros e por procedimentos estéticos que, por vezes, buscam uma beleza inalcançável, promovendo, inclusive, danos físicos e psicológicos. Nesse momento, o professor pode questionar o porquê de justamente a parte do nariz estar borrado, discutindo a aceitação pessoal, pauta, por exemplo, de Projeto de Vida, disciplina que deve estar presente na discussão e nos objetivos de todos os componentes curriculares do Novo Ensino Médio.

A próxima etapa da sequência didática consiste na **introdução** – “[...] apresentação da obra e do autor” (Cosson, 2009, p.57) – feita através de “La nariz”. O nariz, como já foi mencionado, é um elemento relevante dentro do projeto e da própria construção narrativa de Mario Bellatin. Logo, o professor deve apresentar os dois poemas sobre o nariz que introduzem a diegese: “Si se hallra em el mundo una nariz semejante a la vuestra, iría de buen grado a sostenerla. *La nariz*. Anónimo. Siglo XIII” (Bellatin, 2001, p.9).

En el hombre conviven dos sentimientos opuestos. No hay nadie, por ejemplo, que ante la desgracia del prójimo no sienta compasión. Pero si esa misma persona consigue superar esa desgracia, ya no nos emociona mayormente. Exagerando, nos tienta a hacerla caer de nuevo en su anterior estado. Y sin darnos cuenta sentimos certa hostilidad hacia ella. *La nariz*. Akutagawa, Rynosuke, 1916. (Bellatin, 2001, p.9).

A discussão deve considerar os sentidos que a palavra nariz adquire nos contextos das citações, atendendo para a dimensão semântica dos textos. Após as discussões dos sentidos da palavra nariz nesses e em outros possíveis contextos, os alunos deverão realizar outras propostas didáticas. Para as atividades, após a leitura e discussão, duas situações são indicadas:

- a) Que os alunos criem micropoemas ilustrados sobre o nariz;
- b) Ou que a partir do que se sentem inseguros em relação aos seus próprios corpos, criarem poemas.

Em ambas as propostas, devem ser feitos *nikataguri*, os poemas que o próprio Shiki Nagaoka escrevia. Após as produções, pode ser feito um painel e uma leitura coletiva do que foi produzido. Considerando que a disciplina compõe a trilha de linguagens e mobiliza conhecimento de Língua Portuguesa e Língua Espanhola, a escrita pode ser tanto em um idioma quanto em outro ou mesmo uma versão bilingue. Como no

caso das biografias, o material produzido também deve ser guardado para compor a revista.

Ainda na etapa de introdução, o professor deverá sugerir uma mesa redonda em que os alunos apresentarão os autores (e os textos) que seus autores preferidos gostam/se inspiram. Na oportunidade, o docente apresentará Shiki Nagaoka como escritor predileto de Mario Bellatin, que, por sua vez, será apresentado como o escritor predileto do autor. Para essa apresentação, recomenda-se o uso do texto da própria contracapa do livro:

[...] Shiki Nagaoka, escritor de nariz descomunal, nació en la península de Ikeno a principios del siglo XX, según relata magistralmente Mario Bellatin, finalista del Premio Médicis del año 2000. El autor afirma que la obra de Nagaoka fue fundamental para la concepción de lo fotográfico en los sesenta, par escritores como Rulfo e Arguedas y para un grupo de estudiosos que, empecinadamente, tratan de descubrir el verdadero sentido del legado de este misterioso escritor [...]
Shiki Nagaoka exploró y demostró las posibilidades narrativas de la fotografía, por lo que resulta fundamental que en esa edición se incluya una sección iconográfica (Bellatin, 2001).

Nesse momento, cada aluno escolherá um autor e pesquisar sobre as preferências e inspirações literárias dele. Essa atividade pode ser em grupo, pois demandará pesquisa e, também, uma apresentação em que um dos alunos da equipe representará o autor falando acerca de suas preferências literárias. Nessa etapa, o professor participará da dinâmica, encenando a partir da perspectiva de Bellatin, promovendo uma discussão sobre as preferências literárias e produzindo um mural sobre esses autores, ainda se revelar a performance de Mario Bellatin

O dossiê fotográfico consta como um anexo da narrativa de Mario Bellatin, entretanto ele será apresentado antes do texto propriamente dito. Dois movimentos são sugeridos:

- a) O primeiro, uma exposição produzida por grupos com a descrição das fotografias (em espanhol ou português, a depender do objetivo do professor);
- b) O segundo, a criação de uma história (em português ou espanhol) com base nas imagens entregues ou de forma ordenada como no livro ou desordenada.

Após essas apresentações, se inicia a etapa de **leitura**. Os alunos deverão ler o livro em sala de aula, como explica Cosson (2009, p.62):

[...] Usualmente, o professor solicita que o aluno leia um texto e, durante o tempo dedicado àquela leitura, nada mais faz. Se for a leitura de um pequeno texto a ser feito em sala de aula, de fato há pouco o que se fazer a não ser esperar que o aluno termine a tarefa [...] A leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista. Não se pode confundir, contudo, acompanhamento com policiamento. O professor não deve vigiar o aluno para saber se ele está lendo o livro, mas sim acompanhar o processo de leitura para auxiliá-lo em suas dificuldades, inclusive aquelas relativas ao ritmo de leitura.

Essa leitura, no entanto, deve ser mediada pelos cartões de leitura, propostos por Cosson (2014) para discutir o texto, serão parte da **primeira interpretação**. Considerando que é um texto pequeno essa leitura e discussão pode ser realizada entre duas e três aulas.

Para finalizar com as produções, os alunos deverão criar histórias em quadrinhos a partir da narrativa original de Shiki Nagaoka. Para tanto, deve preceder à escrita, um estudo acerca do gênero textual e, posteriormente, em grupos, produzir os quadrinhos e apresentá-los para a sala.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A valorização do ensino de espanhol, enquanto língua estrangeira, no Brasil é fundamental para o enriquecimento cultural e linguísticos dos alunos bem como para o fortalecimento das relações interculturais estabelecidas na América Latina. Considerando o contexto globalizado vivenciado pela sociedade, a comunicação transcende fronteiras, logo o domínio do idioma abre para oportunidades no universo acadêmico, profissional, social. Cabe destacar que a língua citada é falada por numerosos falantes ao redor do mundo e se destaca por uma rica tradição literária que deve ser explorada e apreciada para o desenvolvimento das habilidades necessárias ao aprendizado de uma língua.

Nesse sentido, incentivar à leitura literária em língua estrangeira atua ampliando o vocabulário, a compreensão gramatical, oferecendo também uma imersão nos aspectos socioculturais dos países hispânicos. O literário serve como uma ponte que proporciona aos alunos a conexão entre eles e as tradições, valores, culturas de outros povos, além de estimular uma perspectiva crítica sobre outras realidades. *Shiki Nagaoka: una nariz de ficción*, de Mario Bellatin é uma obra que propicia uma oportunidade para que os discentes pratiquem a língua ao mesmo tempo que estimulam a criatividade, o desenvolvimento da leitura crítica etc.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos que fazem a Escola de Referência em Ensino Médio Arnaldo Assunção, em Caruaru/Pernambuco.

REFERÊNCIAS

BELLATIN, M. *Shiki Nagaoka: una nariz de ficción*. México: Alfaguara, 2001. p. 215-260.

BRIZUELA, N. *Depois da fotografia: uma literatura fora de si*. São Paulo: Rocco, 2014.

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2009

COSSON, R. *Círculos de Leitura e Letramento Literário*. São Paulo: Contexto, 2014.

GODOLPHIM, Nuno. A fotografia como recurso narrativo: problemas sobre a apropriação da imagem enquanto mensagem antropológica. In: *Horizontes Antropológicos* ano 1, n° 2, págs. 125-142. Porto Alegre: 1995.

SOUZA, A.P.A. *Escrituras Expandidas, Referencialidade e Espetacularização na literatura latino-americana contemporânea* (Mario Bellatin, Daniel Link, Ricardo Lísias, Jacques Fux). Dissertação (Mestrado em Literatura e Interculturalidade) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2020.

!